

# Congresso debate sem se definir sobre Médici e Geisel no Senado

O arenista Alexandre Machado e o oposicionista Odacir Klein, ambos gaúchos, condenaram ontem, na Câmara, as insistentes notícias de que a forma de composição do Senado seria modificada, visando com isso impedir o MDB de chegar à maioria naquela Casa, nas eleições legislativas de 1978.

Referindo-se às várias conjecturas sobre os rumos políticos do Senado, o parlamentar governista enfatizou ser necessário pôr-se fim a tais absurdos, "que comprometem e aviltam o regime e sua gradativa regularização, enquanto haja ainda tempo". Para Alexandre Machado, a simples e pura nomeação de senadores pelo Presidente da República, a eleição dos atuais governadores para o Senado, pelas Assembleias Legislativas, ou a concessão da vitaliciedade aos Presidentes da República, como Senadores, são fórmulas que, por mais bem intencionadas, não devem ser aceitas.

## NÃO ACEITARIAM

Entende o representante gaúcho ser impossível a anuência do Presidente Geisel a esse processo de escolha dos senadores, aos níveis da Representação Imperial, ao mesmo tempo em que considera uma marginalização do povo a indicação dos Governadores pelas Assembleias Legislativas. Também não acredita que Médici e Geisel admitam perpetuar-se no Senado.

## GRAVIDADE

Alexandre Machado considera grave que tais idéias estejam sendo difundidas por todo o País, estranhando o posicionamento da classe política sobre o assunto, dando-lhe guarida, quando deveria, unida, repudiá-lo, por ser prejudicial ao processo de distensão. Para ele, é muito mais fácil corrigir-se distorções, anomalias e injustiças do que criar-se artifícios ardilosos, "sem nenhuma eternidade e que, mais cedo ou mais tarde, haverão de se voltar contra nós".

Ademais, na opinião de Machado, tais rumores sobre modificações nos métodos de escolha de Senadores estão prejudicando a Arena na atual campanha eleitoral, uma vez que eles estão sendo apontados pelos oposicionistas como um sinal de fraqueza de agremiação governista, embora desconheça que tenham vindo de setores arenistas.

Seu partido, segundo afirmou, não precisa de artifícios desse tipo para vencer as eleições municipais próximas ou as legislativas de 78. A seu ver, basta que se elimine a arrogância, o pedantismo e o próprio fanatismo de alguns tecnocratas, corrigindo erros cometidos na administração e injustiças, para que a Arena vença quantas eleições quiser.

## PIOR QUE NO IMPÉRIO

Odacir Klein, por sua vez, criticou a anunciada proposta da emenda à Constituição, tornando vitalícios os ex-presidentes da República, como senadores, entendendo que tal forma de escolha, se aceita, colocaria o Senado na situação do Conselho Nacional, previsto na Constituição de 1937. Tal sugestão, entende o parlamentar oposicionista, prejudicaria o objetivo maior, visado por todos, que é o da reabertura democrática, e tornaria o atual Senador pior do que era no Império, quando o Imperador nomeava a seu critério os senadores, frisou. Para Odacir Klein, é responsabilidade do Congresso Nacional contribuir para se chegar à normalidade política do país e não concorrer para o seu retrocesso.

"Não podemos retroceder - disse o representante gaúcho. - Devemos andar para a frente, no caminho da busca da normalidade. Para isso, ao invés de tirarmos do povo o direito de eleger os senadores, devemos estender tal direito aos eleitores do Distrito Federal, hoje sem representação no Congresso Nacional".

## LABORATORIOS CLANDESTINOS

Jorge Arbage, arenista pelo Pará, apoiando as teses de Machado e Klein, afirmou que as "fórmulas" para modificação do sistema de escolha de senadores são criadas em laboratórios clandestinos.

Apesar dos protestos da Oposição e de alguns arenistas, com relação aos comentários sobre mudanças na escolha de senadores, o assunto ainda evoluiu, ontem, tendo o Deputado Israel Dias Novaes informado que vai apresentar emenda à Constituição determinando a indicação automática dos Presidentes da República, ao final do seu mandato, para o Senado. Já a Deputada Lygia Lessa, embora discordasse da idéia lançada no último fim-de-semana pelo arenista Henrique Córdova, afirmou: "Seria o caso de estudarmos a matéria a fundo e vermos se é melhor para o Brasil".

O arenista Alexandre Machado foi um dos que contestaram o "Projeto Alvorada" e a sugestão de Henrique Córdova, que estariam prejudicando a campanha do seu partido. No MDB, o Deputado Odacir Klein considerou a nomeação do Presidente Geisel e do ex-Presidente Médici para o Senado como um retrocesso na busca da normalidade, e o Senador Lázaro Barbosa definiu as anunciadas mudanças como uma violência contra os hábitos políticos da Nação.

O Ministro Armando Falcão, da Justiça, repetindo palavras anteriores de líderes arenistas, informou ontem que o "Projeto Alvorada" nunca esteve em estudo no âmbito do Governo. "Ele nunca fez parte da nossa agenda, em nenhum momento, circunstância ou contingência" - declarou.

Ressaltou o parlamentar governista não ser objetivo da Revolução usurpar o Poder para beneficiar os que a deflagraram, pois, se assim fosse, ele o teria feito em março de 64. O ideário do Movimento Revolucionário, em sua opinião, jamais resvalou para a ditadura, nos momentos mais difíceis, e não seria agora que homens do porte moral do Presidente Geisel, ou do ex-Presidente Médici, aceitariam a nomeação para o cargo de senador vitalício. Lembrou que ele próprio apresentara na Câmara projeto de lei tornando os ex-governadores inelegíveis para cargos eletivos, razão pela qual considera injustificável a sugestão ora proposta, no sentido de se tornarem tais governantes elegíveis pelas Assembleias Legislativas, para o Senado.



Na Câmara o tema foi um só: Geisel e Médici devem ter cadeira no Senado?

## IRONIA

Ironicamente, Israel Dias Novaes disse em sua fala de ontem que iria apresentar uma proposta de emenda à Constituição determinando que cada Presidente da República, ao final de seu mandato, fosse automaticamente indicado a Senador por um período de quatro anos. Por essa sugestão, foi criticado por Alexandre Machado e Adhemar Santillo (MDB-GO), que viram nela um desserviço ao regime e à redemocratização do País.

## CRITICAS A CORDOVA

A idéia de reforma da Constituição, criando vagas de senadores vitalícios para o ex-Presidente Emílio Médici e o Presidente Geisel, bem como a nomeação de ex-governadores de Estado para o Senado, através das assembleias legislativas, lançada pelo Deputado do Grupo Renovador da Arena, Henrique Córdova, foi repudiada por senadores e deputados, da Arena e do MDB. Estapafúrdia, retrocesso político, fórmula química de laboratórios clandestinos, ingenuidade e tendência ditatorial foram algumas das qualificações que os parlamentares de ambos os partidos deram à sugestão "renovadora", em entrevistas à imprensa.

Para mim, a idéia de se criar cadeiras para os ex-Presidentes da República é tão estapafúrdia quanto o chamado "Projeto Alvorada", que ficariam muito melhor se se chamasse de "projeto crepúsculo" - disse o senador pelo MDB goiano, Lázaro Barbosa. "Não se pode ignorar a vocação do povo brasileiro, que estaria sendo violentada se houvesse clima para vingar qualquer uma dessas idéias absurdas".

Para o parlamentar, idéias como o "Projeto

Alvorada" e vagas para senadores vitalícios importariam não em retrocesso aos tempos do Império, os senadores antes de serem nomeados, vitaliciamente, tinham que vencer uma eleição nas suas províncias, tendo depois os seus nomes confirmados pelo próprio Senado. E só então eram submetidos à consideração imperial, que os nomeava ou não.

"O repúdio do próprio Senado, como instituição, a essas idéias mirabolantes e desprovidas de senso interpretativo da nossa sociologia política já foi manifestado na semana passada por todos os senadores da casa, quando o Senador Danton Jobim (MDB-RJ), cobrou do Governo explicações de rumos para a política nacional, tendo vindo à baila o "Projeto Crepúsculo", declarou o emedebista de Goiás.

## RUY SANTOS CONTRA

Sou contra a idéia da criação de vagas de senadores vitalícios para os ex-Presidentes - declarou o vice-líder do Governo, Senador Ruy Santos (BA). "Já se tentou e não passou pela campanha vigorosa da ex-UDN e eu como udenista, sou o mesmo daquela época. Também sou contra a nomeação de ex-governadores para senadores pelas assembleias. Isso não é democracia. Se há ex-governadores dignos, há também os que não o são.

Os vice-líder da Arena, Senador Virgílio Távora, afirmou que por mais merecedores que sejam do reconhecimento da Nação o ex-Presidente Médici e o Presidente Geisel, "certo estou de que há outras maneiras de se traduzir esse reconhecimento e estou certo de que eles pensam da mesma maneira, qual seja: o melhor caminho para eleição de senadores é a direta".

O Senador Henrique de La Roque, da Arena do Maranhão, preferiu se basear no que diz a Constituição: "Para as eleições ao Legislativo e governança de Estados da Federação diz a Constituição que se obedecerá ao ritual direto. Desta filosofia está excluída a eleição do Presidente da República, cuja escolha obedece a uma mecânica diversa. Isto é que o está previsto na nossa lei magna. Prefiro, portanto, ater-me a seus termos, a especular situações hipotéticas".

Longe de mim desaprová-la a conduta da queles que se preocupam com a realização de eleições com figurino eleitoral diverso - acrescentou Henrique de La Roque. "Eles agem usando previsões, que nos seus entendimentos, são suscetíveis de ocorrência plausível. As hipóteses, prefiro o texto legal expresso, até quando ele estiver vigindo. Se for alterado, aí sim, acho razoável a idéia".

Perguntado ao Deputado Jorge Vargas, líder da Arena em exercício, se é intenção ou interesse do Governo criar cadeiras vitalícias no Senado para o ex-Presidente da República, ele disse que a idéia foi uma simples declaração do Deputado Henrique Córdova, mas que ele discorda do método apresentado, porque "qualquer cidadão, mesmo sendo ex-Presidente ou ex-governador, para chegar ao Senado, deve passar pelo crivo das eleições diretas, até mesmo porque o povo tem o direito de fazer o seu julgamento".

O Deputado João Gilberto (MDB-RS) lembrou que a idéia de senadores vitalícios partiu de um dos membros do Grupo Renovador da Arena, mas em seguida afirmou que "a idéia não é nada renovadora, porque reveste, o Senado Federal à



Virgílio, vice-líder da Arena, está mais cauteloso com a tese que prega a presença de Médici e Geisel no Senado do que com sua perna, engessada para melhor recuperação de problema cirúrgico

condição de conselho de anciãos que existia na organização tribal mais primitiva".

No seu entendimento, a idéia violenta o sentido do Senado Federal como representação maior da Federação, porque introduz membros vitalícios sem eleições pelos Estados. "A nomeação de ex-governadores por apenas um terço da assembleia é um arranjo de péssima imaginação para resolver o fato momentâneo da maioria emedebista em cinco assembleias".

Ressaltou João Gilberto que "esta e outras sugestões, baseadas na excepcionalidade, para conseguir apenas artifícios para vitórias momentâneas do Governo incapaz de enfrentar eleições diretas, não levam a nada. Apenas adiam soluções e aumentam a frustração popular com sérias consequências".

Para o Deputado Tarcísio Delgado (MDB-MG), a idéia de Henrique Córdova representa um "jeitinho" para evitar que o MDB faça maioria em 78, no Senado Federal, e com isso, também, o Presidente do Congresso. O parlamentar enfatizou que, com essa idéia, Henrique Córdova, deixou de ser um doutrinador, como demonstrara ser no início do seu mandato, para ser um inventor de soluções circunstanciais com o intuito de manter a situação da Arena no Congresso, impossível de ser mantida com o voto popular".

## INGENUIDADE

A idéia de Córdova foi de uma ingenuidade que não honra a sua cultura e inteligência e por isso não merece grandes comentários - disse o Deputado Gamaliel Galvão (MDB-PR).

Ressaltou Gamaliel Galvão, que, o que interessa ao MDB e ao povo, é a realização de eleições diretas previstas para 15 de novembro próximo, bem como o que prevê a Constituição - eleições diretas para governadores, senadores e deputados.

Para a Deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-RJ) a idéia "deve ser criatividade" do Deputado Henrique Córdova. Ao seu ver, os cargos eletivos não devem fugir das eleições diretas e o povo é quem deve escolher seus representantes. Ressaltou, também, que nem todos os ex-Presidentes ou ex-Governadores têm vocação política e nem todo técnico é político. Se alguns políticos se tornam técnicos é porque no exercício do mandato passam a estudar matérias específicas.

Ademais, Lygia Lessa entendeu que, uma vez adotada a idéia do "renovador" Henrique Córdova, os ex-Presidentes e ex-Governadores seriam obrigados a se tornarem senadores e ela acredita que nem todos gostariam de ser. Perguntado a Deputada se não seria interessante para o Senado ter membros com a experiência de ex-Presidentes da República, ela respondeu: então é o caso de estudarmos a matéria a fundo e vermos. Se é melhor para o Brasil, partimos para uma reforma de base.